

Política

ACM ataca Itamar e pede atitude mais firme a FH

■ Em entrevista na TV que vai ao ar amanhã, senador também critica Sérgio Motta

MURILO FIUZA DE MELO

Arnildo Schulz - 15.8.97

Por esta Itamar Franco não esperava. Em entrevista ao programa *Conexão Roberto D'Ávila*, que vai ao ar amanhã, às 22h45, na Rede Record, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, solta o verbo contra o ex-presidente. Bem ao seu estilo, ACM diz que Itamar teria sido contra o Plano Real e que, sem Fernando Henrique Cardoso, seu governo teria sido uma "catástrofe". Perguntado sobre uma eventual candidatura de Itamar Franco à sucessão de FH, o senador baiano é claro.

"Eu não vejo nenhuma possibilidade. Itamar não tem condições de ser presidente do Brasil, e deveria saber disto", afirma. Segundo ACM, se não fosse Fernando Henrique Cardoso – para o senador, o pai do Real –, Itamar estaria até hoje "amargando os horrores" de sua saída do governo.

Mas as críticas não se limitam ao ex-presidente. Apesar de elogiar o jeito conciliador de Fernando Henrique, ACM não deixa de marcar bem as diferenças entre os dois. Com os olhos bem fixos à câmera, o senador repele a insinuação de que tenha forte poder de influência sobre o presidente. "Até porque gostaríamos que ele fosse mais firme, mais duro, como é do estilo dele em relação a outras questões", afirma.

Na opinião de ACM, tanto no complexo problema dos sem-terra quanto na crise das polícias faltou "firmeza" a Fernando Henrique. "Um governo federal que tem 350 mil homens nas suas forças armadas não pode admitir nem um princípio de rebelião militar", diz. Sobre o MST, o senador considera que o governo foi "lento nas providências em relação ao movimento".

As críticas ao governo Fernando Henrique, no entanto, são suavizadas por elogios, mesmo quando ACM ironiza os "cientistas políticos amigos do presidente". "Fernando Henrique os ouve com muita habilidade, mas não pratica o que eles querem porque, se praticasse, o Brasil já teria acabado. Está aí a prova da inteligência e da atualidade do presidente", diz.

ACM não esquece de falar em sua eleição para o Senado que, segundo ele, contou apenas com "um pouquinho" de ajuda de Fernando Henrique. "O trabalho foi meu. Não quero que o Michel (Temer) se zangue, mas o Fernando Henrique ajudou muito mais a ele, na eleição para presidente da Câmara. Não tem importância, eu cheguei lá com uma boa diferença", lembra.

Ironias à parte, ACM acredita que hoje Fernando Henrique é "imbatível" nas urnas. Segundo o senador, o presidente só terá problemas para se reeleger se, até o ano que vem, o Plano Real tiver alguma falha que possa comprometê-lo. ACM também fala sobre a aliança PFL e PSDB. "É a sociedade do possível. No Senado, ela funciona admiravelmente. Na Câmara, há mais problemas", avalia Antônio Carlos, que não deixa de ressaltar que os dois partidos só andam juntos graças a Fernando Henrique. "Ele é o juiz do tempo desta aliança."



O senador nega ter influência sobre o presidente e diz que Motta está fadado ao insucesso

No programa, o presidente do Senado dá a sua opinião sobre o ex-governador Leonel Brizola, o ex-prefeito Paulo Maluf e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Sobre Brizola, ACM diz que não entende a antipatia "gratuita e injusta" que o ex-governador nutre por ele. Já sobre o ex-prefeito de São Paulo, o senador ressaltava que não retira nada do que disse contra ele no passado. "Fui o maior algoz do

Maluf em 84, mas não posso ficar a vida inteira contra ele", afirma.

Em relação a Sérgio Motta ACM não poupa críticas. Segundo o senador, falta ao ministro das Comunicações "a habilidade política que os paulistas sempre tiveram". "Ele tem prestado grandes serviços ao presidente, mas também grandes des-serviços. O político que não tem senso de medida está fadado ao insucesso".